

# PLANO D GERA REAÇÕES NEGATIVAS

## **Manifestações contra**

O suposto plano D, que estaria sendo negociado pelo economista Dércio Garcia Munhoz com o presidente Itamar Franco, já caiu em desgraça junto a economistas, empresários e banqueiros. Para o presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, Carlos Antônio Luque, se é verdade que o presidente pretende reduzir juros e aumentar a atividade econômica, a inflação vai subir na certa. "Uma prefixação não duraria nem um mês". Luque acredita que, até serem feitas reformas estruturais na economia é possível conviver com inflação em alta.

A prefixação de preços e salários só deu certo no México porque junto com ela vieram a privatização, abertura da economia, superávit primário do governo e confiança em que a dívida pública será paga, segundo o presidente do Banco de Boston, Henrique Campos Meirelles.

O ex-ministro e deputado federal Delfim Netto (PDS-SP) acredita que "a idéia ficou afastada" com a demissão de Gustavo Krause: "Paulo Haddad foi fortalecido e ele não entraria nessa aventura".

Na área financeira, a prefixação é vista como "absurda". Igor Cornelsen, representante no Brasil do Chartered WestLB, acrescenta: "A prefixação será derrotada nos tribunais e só poderia vir por consenso. Os brasileiros já aprenderam a usar a Justiça para se defender do governo".

Álvaro Augusto Vidigal, presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), reforça: "Sou contra em qualquer momento. Sem controle da inflação, pois a queda é artificial, e sem ajuste fiscal, seria um desastre".

O presidente em exercício da Federação da Indústria do Estado de São Paulo (Fiesp), Max Schrappe, disse que, se a medida for adotada, os empresários vão combatê-la. "As experiências anteriores provaram que a prefixação produz efeitos traumáticos. Nem deveria ser cogitada tal hipótese", argumentou.